



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional

Edson da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional

Edson da Silva
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-629-4

DOI 10.22533/at.ed.294200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 22 capítulos, o volume 1 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva, destacando-se alguns aspectos sobre saúde da mulher e saúde pública.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO NO PIAUÍ

Layany Feitosa Pinho
Ywsnara Khysnna da Silva Viveiros
Flávia Danielli Martins Lima
Jaciane Santos Marques
Cecília Natielly da Silva Gomes
Rosilane de Lima Brito Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.2942001121

CAPÍTULO 2..... 14

ESTUDO DE CASO DE UMA IMIGRANTE GRÁVIDA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UMA ABORDAGEM DE GÊNERO E CORPORALIDADE

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Cintia Magalhães Neia
Priscila Mazza de Faria Braga
José Manuel Peixoto Caldas
Stefanie Sussai
Nathalya Tavares dos Santos
Vitória Gabriela Picolo
Jadson Marques Dantas
Carolina Bezerra Coe
Anacláudia Fontes Capanema

DOI 10.22533/at.ed.2942001122

CAPÍTULO 3..... 25

SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE ATIVIDADES SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO

Débora Cristina Modesto Barbosa
Paola Yoshimatsu Izelli
Márcia Isabelle dos Santos
Renata Miyake Almeida Prado
Pedro Martins Faria
Leonardo Salamaia
Ana Gabriela Machado Nascimento
Ana Paula Raizaro
Giovanna Cavalcanti Banov
Sofia Banzatto
Daniela Buchrieser Freire
Camila Arruda Dantas Soares

DOI 10.22533/at.ed.2942001123

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM CATADORAS DE LIXO: UM DESAFIO PARA A

EQUIDADE

Leticia Almeida de Assunção
Angélica Menezes Bessa Oliveira
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho
Alzinei Simor
Alzinei Simor Filho
Alexandre Pontes Simor
Flávia Luciana Pinheiro de Souza Pinto Martins
Erika de Cássia Lima Xavier
Adriane de Cássia Monteiro da Rocha
Juliana Rosário de Moraes
Maria Margarida Costa de Carvalho
Alda Lima Lemos

DOI 10.22533/at.ed.2942001124

CAPÍTULO 5..... 50

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Bibione Tercia de Oliveira Silva
Michelle Santana Prata
Derijulie Siqueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2942001125

CAPÍTULO 6..... 58

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA DE UM AMBULATÓRIO COM GESTANTES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayná Cunha Bezerra
Leula Campos Silva
Aimê Villeneuve de Paula Guedelha
Karen Dutra Macedo

DOI 10.22533/at.ed.2942001126

CAPÍTULO 7..... 67

ADOLESCENTES GRÁVIDAS RESIDENTES EM ÁREA DE RESSACA: ESTUDO À LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Katiciane Rufino da Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Kairo Neri dos Santos
Luzilena de Sousa Prudêncio
Anneli Mercedes Celis de Cárdenas
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.2942001127

CAPÍTULO 8..... 83

UTILIZAÇÃO DE ESCALAS NO RASTREAMENTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Paula da Silva Oliveira
Zilda Tavares Pereira
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Taís Silva de Oliveira
Alaine Maria da Costa
Elisângela Márcia de Oliveira
Vera Lúcia da Silva Lima
Cyane Fabiele Silva Pinto
Marília Silva Medeiros Fernandes
Maria do Socorro Rego de Amorim
Adriana de Medeiros Santos

DOI 10.22533/at.ed.2942001128

CAPÍTULO 9..... 94

MÃES DE UTI RELATO DE DOR E ESPERANÇA

Maely Terezinha Mendes
Bruna Maria Rossignolli
Danyelle Blanski Zimmer
Jaqueline Felix de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2942001129

CAPÍTULO 10..... 103

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO EM PERNAMBUCO, 2015-2018

Cintia Michele Gondim de Brito
Lilian Maria Lapa Montenegro
Haiana Charifker Schindler

DOI 10.22533/at.ed.29420011210

CAPÍTULO 11.....115

HOMENS: A RESPEITO DA SAÚDE E DO CUIDADO DE SI MESMOS

Franklin de Oliveira Lima
Cristina Camelo de Azevedo
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.29420011211

CAPÍTULO 12..... 128

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE NEONATAL NO PERÍODO DE 2005 A 2015

Liana Caroline Bruno Lobato
Ana Catarina de Melo Araújo
Aline Beatriz dos Santos Silva

Rhaissa Alves Vieira dos Santos
Sara Larissa de Melo Araújo
Simone Lugon da Silva Almeida
Aline Luzia Sampaio Guimarães
DOI 10.22533/at.ed.29420011212

CAPÍTULO 13..... 140

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS
COM FOCO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA JOVENS ESCOLARES**

Antônia Fernanda Sousa de Brito
Jullyet Kherolainy Carneiro da Silva
Ciliane Macena Sousa

DOI 10.22533/at.ed.29420011213

CAPÍTULO 14..... 146

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CITOPATOLÓGICOS DE INFECÇÕES PELO
PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ADOLESCENTES CEARENSES**

Valéria de Souza Araújo
Antonio Germane Alves Pinto
Raul Roriston Gomes da Silva
Déborah Albuquerque Alves Moreira
Maria Corina Amaral Viana
Cícera Luciele Calixto Alves
Rosemary dos Santos Barbosa
Maria Isabel Caetano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29420011214

CAPÍTULO 15..... 154

**VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES RESIDENTES DO
MUNICÍPIO DE MACAPÁ –AP/BRASIL**

Jessica Natasha Brandão Silva Bezerra
Francisca Evelen Suelen Silva de Aguiar
Katiciane Rufino da Silva
Ingrid Cleyse Martins Damasceno
Luzilena de Sousa Prudêncio
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Marlucilena Pinheiro da Silva
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.29420011215

CAPÍTULO 16..... 164

**PREVALÊNCIA DO *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* NOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE DA REGIÃO CENTRO DE PORTUGAL**

Francisco José Barbas Rodrigues
Patrícia Margarida dos Santos Carvalheiro Coelho

DOI 10.22533/at.ed.29420011216

CAPÍTULO 17..... 177

DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Elton Filipe Pinheiro de Oliveira
Francisca Maria Pereira da Cruz
Maria Eliane Andrade da Costa
Diana Nogueira Villa Jatobá
Ana Rachel Cavalcante Araújo Fernandes
Fernanda Lorrany Silva
Ana Zilda Rodrigues do Nascimento
Jessica Mykaella Ferreira Feitosa
Jordeilson Luis Araujo Silva
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Thamirys de Carvalho Mota

DOI 10.22533/at.ed.29420011217

CAPÍTULO 18..... 190

O CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE NÍVEL SUPERIOR QUE ATUAM NAS USFs DO MUNICÍPIO DE LAJEDO – PE

José Walter Rodrigues da Silva
Isabela Fernanda da Silva
José Edson de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.29420011218

CAPÍTULO 19..... 208

APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUERZ NA INTERVENÇÃO DOS PROBLEMAS NA COMUNIDADE DO RODOLFO TEÓFILO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariadne Freire de Aguiar Martins
Antônia Lívia Silva Holanda
Cicero Cleber Brito Pereira
Francisco Lindomar Gomes Fernandes
Luana Caetano de Medeiros Lima
Cleide Carneiro
Lidia Andrade Lourinho
Heraldo Simões Ferreira
Annatália Meneses de Amorim Gomes
Alice Maria Correia Pequeno

DOI 10.22533/at.ed.29420011219

CAPÍTULO 20..... 220

PRODUÇÃO DO CUIDADO COM A INSERÇÃO DE UMA MÉDICA CUBANA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Sérgio Donha Yarid
Edite Lago da Silva Sena

DOI 10.22533/at.ed.29420011220

CAPÍTULO 21..... 236

**LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: CONHECIMENTO POR
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM REGIÃO SUL DO BRASIL**

Fernanda Massan
Mayara Almeida Martins
Léia Regina de Souza Alcântara
Mariza Fordellone Rosa Cruz
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.29420011221

CAPÍTULO 22..... 250

**PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO NO
PERÍODO DE 2010 A 2019**

Ana Carolina Relíquias Debiazzi
Luana Augusta Santana Lima
Isadora Munaretto Reolon
Nádia Soares Gonçalves Mendes
Nathalia Dias Galvão
Maria Eugênia Caires Santos
Eduardo Cunha Costa
Rodolfo Lima Araújo
Rejanne Lima Arruda

DOI 10.22533/at.ed.29420011222

SOBRE O ORGANIZADOR..... 259

ÍNDICE REMISSIVO..... 260

O CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE NÍVEL SUPERIOR QUE ATUAM NAS USFS DO MUNICÍPIO DE LAJEDO – PE

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 21/10/2020

José Walter Rodrigues da Silva

UNIFAVIP | WYDEN

Caruaru-PE

<http://lattes.cnpq.br/2192482514371366>

Isabela Fernanda da Silva

UNIFAVIP | WYDEN

Caruaru-PE

<http://lattes.cnpq.br/8232885033530273>

José Edson de Souza Silva

UNIFAVIP | WYDEN

Caruaru-PE

<http://lattes.cnpq.br/8529937109441457>

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Vale do Ipojuca – UniFAVIP | WYDEN como requisito para obtenção do título de bacharel em Farmácia sob orientação do Prof. Msc. José Edson de Souza Silva.

RESUMO: A Homeopatia foi fundada e impulsionada pelo médico alemão Samuel Hahnemann em 1811. No entanto, foi introduzida no Brasil pelo médico francês Benoit Mure (1809-1858), que em 1843 criou os primeiros estabelecimentos homeopáticos do Brasil, destinados a ensinar, atender e vender homeopáticos. Esse projeto visa identificar o entendimento sobre homeopatia por profissionais de saúde de nível superior que atuam nas USFs

do município de Lajedo - PE e com isso elucidar a possível falta de informações técnico/científica por parte desses profissionais a respeito da homeopatia. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, prospectivo com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada nas USFs do município de Lajedo-PE. E a amostra foi por Conveniência. Os dados foram coletados através de um questionário, contendo perguntas objetivas e subjetivas que abordaram questões a respeito do conhecimento sobre homeopatia. A metodologia utilizada foi capaz de verificar o nível de conhecimento dos profissionais entrevistados. Diante disso verificou-se a carência de informações, práticas e aperfeiçoamentos na área da homeopatia, tanto pelo SUS quanto pelos cursos de saúde, o que mostra a necessidade de estudo aguçada nas cadeiras dos cursos de saúde e a aplicação dessa prática nas USFs.

PALAVRAS-CHAVE: *Homeopatia*. Unidade de Saúde da Família. Profissionais de saúde.

THE KNOWLEDGE ABOUT HOMEOPATHY OF HIGHER LEVEL HEALTH PROFESSIONALS THAT WORK IN THE USFS OF THE MUNICIPALITY OF LAJEDO - PE

ABSTRACT: Homeopathy was founded and promoted by the German doctor Samuel Hahnemann in 1811. However, it was introduced in Brazil by the French doctor Benoit Mure (1809-1858), who in 1843 created the first homeopathic establishments in Brazil, intended to teach, attend and sell homeopathic. This project aims to identify the understanding of homeopathy by higher-level health professionals who work in the

USFs in the municipality of Lajedo - PE and thereby clarify the possible lack of technical / scientific information on the part of these professionals regarding homeopathy. This is a descriptive, cross-sectional, prospective study with a quantitative and qualitative approach. The research was carried out at the USFs in the municipality of Lajedo-PE. And the sample was for convenience. The data were collected through a questionnaire, containing objective and subjective questions that addressed questions about knowledge about homeopathy. The methodology used was able to verify the level of knowledge of the interviewed professionals. Therefore, there was a lack of information, practices and improvements in the area of homeopathy, both by SUS and by health courses, which shows the need for a sharp study in the chairs of health courses and the application of this practice in USFs.

KEYWORDS: *Homeopathy*. Family Health Unit. Health professionals.

1 | INTRODUÇÃO

A Homeopatia foi fundada e impulsionada pelo médico alemão Samuel Hahnemann em 1811. Apenas em 1992 foi reconhecido oficialmente pela União Europeia (UE) através da primeira legislação, regulamentando e liberando os medicamentos homeopáticos (PINHEIRO, 2018). No entanto, foi introduzida no Brasil pelo médico francês Benoit Mure (1809-1858), que em 1843 criou os primeiros estabelecimentos homeopáticos do Brasil, destinados a ensinar, atender e vender homeopáticos. Porém, foi reconhecida como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina em 1980. Muitos médicos não deixam a medicina convencional para serem homeopatas, mas agregam a homeopatia ao seu arsenal terapêutico (CORRÊA et al., 2015).

Somente em 1999, o Ministério da Saúde incluiu as consultas médicas de homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 3 de maio de 2006, foi instituída a portaria n. 971, pela qual o Conselho Nacional de Saúde regulamentou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), onde foi inserida a prática de homeopatia no SUS (GONTIJO et al., 2017)

A PNPIC define a homeopatia como “sistema médico complexo de caráter holístico, baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes” (BRASIL, 2006, p. 16), tratando-se de uma terapêutica que valoriza aspectos físicos, emocionais e espirituais do indivíduo (NARDY, 2007).

O medicamento homeopático deve ser individualizado, adaptando-se de maneira integral, ao conjunto de sintomas de cada enfermo. Sendo assim, o processo de diagnóstico e individualização medicamentosa pode não ser imediato (TEIXEIRA, 2007)

Segundo a Diretiva 2001/83/CE, o medicamento homeopático pode ser definido como “... Medicamento obtido a partir de substâncias denominadas stocks

ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia ou, na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado-membro (EM), e que pode conter vários princípios” (PINHEIRO, 2018). A Homeopatia assume-se assim como uma medicina preventiva e curativa, que pretende tratar o ser humano como um todo, atribuindo desta forma ao método homeopático a característica da individualização do tratamento (Lockie, 2006).

As Medicinas Alternativas e/ou Complementares (MAC), particularmente a Homeopatia, popularizou-se aumentando o seu consumo, o fato de não necessitar de prescrição médica e a ausência de efeitos adversos contribuíram para esse desempenho (PINHEIRO, 2018). A Organização Mundial de Saúde (OMS) está particularmente interessada em apoiar o desenvolvimento destas práticas, fomentando o uso apropriado, seguro e eficaz (OMS, 2002).

Na Homeopatia, o processo de diagnóstico difere do processo adotado pela medicina clássica (ou convencional). Enquanto a medicina clássica centra-se nos parâmetros clinicamente observáveis e mensuráveis, a Homeopatia centra-se nos sintomas do paciente como um todo, deixando de parte a fisiologia subjacente desenvolvida (TEIXEIRA, 2009).

O tratamento pode ser realizado através de substâncias vegetal, animal, mineral ou química. Podendo ser utilizadas na forma em que são obtidas ou como tinturas-mãe ou macerados glicerinados (PINHEIRO, 2018). Existe uma grande resistência a essa terapêutica, talvez pelo fato de não existir nenhuma técnica que possa possibilitar a demonstração da efetividade das diluições homeopáticas (PINTO, 2013).

A eficácia do tratamento homeopático se dá por meio de resultados clínicos a partir de relatos de pacientes que fazem o uso do mesmo. Em suas vantagens se destacam a segurança e confiança por parte dos usuários, pois não apresentam efeitos colaterais, não interagem com outros medicamentos e podem ser utilizados em todas as faixas etárias, além de possuir baixo custo (GUIA DA FARMÁCIA, 2014).

Estudos de metanálises, randomizados, duplo-cego e placebo controlado também demonstraram a eficácia dos medicamentos homeopáticos. Por meio de uma avaliação bioquímica, comprovou-se o efeito protetor do medicamento homeopático *Chelidonium majus* sobre o fígado (Banerjee et al., 2010). Em pesquisa desenvolvida na Faculdade de Medicina de Jundiaí sobre os efeitos de medicamentos homeopáticos em pacientes depressivos do SUS, foi constatada a eficácia terapêutica semelhante à da fluoxetina (Adler et al., 2009).

Pesquisadores tem identificado que a Homeopatia não está presente na formação de muitos profissionais de saúde, e os fundamentos da prática não são conhecidos por estes, já que não se dispõe do direito de ser apresentada a todos os estudantes da saúde, assim, frequentemente, esses profissionais iniciam suas

práticas profissionais sem qualquer informação sobre essa outra forma legítima de cuidado terapêutico, favorecendo a construção de representações equivocadas e reducionistas sobre a Homeopatia (SALLES, 2008).

A qualidade da relação entre o profissional de saúde e o paciente é também um fator importante (Frank, 2002). Além disso, dados recentes têm demonstrado potenciais efeitos benéficos da homeopatia para a saúde pública, como a redução no uso desnecessário de antibióticos (Grimaldi-Bensouda et al., 2014); a redução no custo do tratamento de certas doenças respiratórias (Rossi et al., 2009); ou a melhoria na depressão associada à Peri menopausa (Macías-Cortés et al., 2015).

2 | METODOLOGIA

2.1 Aspectos Éticos

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade UNIFAVIP WYDEN Caruaru – PE. Previamente à coleta dos dados, os entrevistados foram esclarecidos sobre os objetivos e a metodologia do estudo, e foi solicitada autorização para a realização da entrevista, através do preenchimento, em duas vias, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.2 Características Gerais do Cenário de Estudo

O presente estudo foi realizado no Município de Lajedo, PE, localizado no agreste Pernambucano, a uma distância de 196 km da capital Recife, faz parte da V Gerência Regional de Saúde (GERES), tem uma população de 36.628 habitantes conforme Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2020). No período da pesquisa, Lajedo contava com 11 Unidades de Saúde da Família (USF), sendo que 06 apresentavam o profissional dentista, 11 apresentavam o profissional enfermeiro e 10 apresentavam o profissional médico, onde desses 10 médicos, ao menos 02 atendiam em mais de uma Unidade de Saúde da Família (USF).

2.3 População do Estudo

A população do presente estudo foi constituída por profissionais de nível superior que trabalhavam em 10 das 11 USFs do município de Lajedo, PE, no ano de 2020.

2.4 Fase Piloto

Antes do início da fase experimental, um estudo piloto foi aplicado com profissionais de saúde de nível superior que não atuam nas USFs do município de Lajedo – PE foi compreendido em um questionário contendo perguntas necessárias a fim de validar um instrumento de coleta. A fim de favorecer o entendimento em

relação às questões aplicadas. Participaram das entrevistas 1 médico, 2 enfermeiros, 6 nutricionistas e 1 Farmacêutico, totalizando 10 sujeitos, que não fizeram parte integrante da amostra da fase experimental. As entrevistas foram agendadas com antecedência, com autorização prévia de cada profissional. No dia da entrevista, as mesmas ocorreram em local apropriado. Desta forma, fase piloto teve a finalidade de testar os métodos de entrevista e corrigir possíveis distorções e problemas relacionados ao método de coleta de dados.

2.5 Fase Experimental

Após a análise da fase piloto, procedeu aos ajustes no questionário. Assim, o roteiro final continha questões que abordaram temas ligados à inserção da Homeopatia como PICS no SUS. Para a coleta dos dados nas USF, foi feito o contato com o (a) responsável por cada Unidade de Saúde da Família, informando sobre os objetivos e metodologia empregada no estudo. A partir daí, estabeleceu-se um cronograma para as entrevistas. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2020. Participaram desta fase 20 dos 25 profissionais dos quais 05 médicos, 10 enfermeiras e 05 dentistas que trabalhavam nas USF do município, na época, totalizando 20 profissionais. Como critérios de inclusão, os entrevistados deveriam concordar em responder o questionário apresentado mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e que estivessem presentes nos dias da pesquisa. No dia da entrevista, os profissionais de cada USF foram novamente esclarecidos sobre os objetivos e a metodologia do estudo. As entrevistas foram realizadas nas instalações das Unidades de Saúde da Família, e gravadas em aparelho celular Samsung A51.

2.6 Análise dos Dados

Após todas as gravações serem gravadas, transferimos os arquivos de áudio para o notebook Samsung E22, no qual ouvimos cada áudio e transcrevemos para o questionário, a partir daí selecionamos os pontos principais das entrevistas, e desenvolvemos as tabelas e gráficos.

3 | RESULTADOS/DISCUSSÕES

3.1 Perfil da amostra estudada

Profissional	Dentista		Enfermeiro		Médico		Total		Total Geral Masc. e Fem.
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Ma sc.	Fe m.	
Faixa etária 23 a 29 anos	0,0% (00)	80% (04)	0,0%(00)	70% (07)	33,33%(01)	100%(02)	(1)	13	(14)
30 a 35 anos	0,0% (00)	20% (01)	0,0%(00)	30% (03)	33,33%(01)	0,0%(00)	(1)	(4)	(5)
63 anos	0,0% (00)	0,0%(00)	0,0%(00)	0,0%(00)	33,33%(01)	0,0%(00)	(1)	(0)	(1)
	0,0% 00	100% 05	0,0% 00	100% 10	100% 03	100% 02	03	17	20

Tabela 1. Distribuição dos entrevistados, segundo a faixa etária e gênero. Lajedo, PE, 2020.

Entre os 20 entrevistados, a maioria era do sexo feminino, totalizando 17 sujeitos. Verificou-se que entre as enfermeiras a faixa etária de maior frequência esteve entre 23-27 anos. Entre as dentistas, a faixa etária de maior frequência esteve entre 23-28 anos. Entre os profissionais da classe médica, a faixa etária de maior frequência esteve compreendida entre 26-29 anos.

3.2 Resultados Quali-quantitativos

	CATEGORIA	Enfermeira		Dentista		Médico	
		N	%	N	%	N	%
A	Algo relacionado a planta, estudo medicamentoso com coisas naturais, técnica natural	3	30	-	-	-	-
B	Tratamento feito por elementos que não são da base farmacêutica	-	-	-	-	1	20
C	Insuficiência renal, problemas sanguíneos ou no fígado	1	10	1	20	-	-
D	Princípios bastante diluídos, frações muito pequenas de um agente específico	-	-	-	-	2	40
E	Medicação terapêutica	1	10	-	-	-	-
F	Forma de tratamento não medicamentosa	-	-	-	-	1	20
G	Equilíbrio do corpo, homeostasia	1	10	1	20	-	-
H	Conheço muito pouco, quase nada, não tenho conhecimento	3	30	2	40	1	20
I	Crenças que passam de família	-	-	1	20	-	-
J	Técnica que vê o paciente de forma holística	1	10	-	-	-	-

Quadro 1A - Distribuição do número e percentual das respostas entre enfermeiras, dentistas e médicos frente à questão 4 (Lajedo,2020)

Ao serem questionados o que conheciam sobre homeopatia, 3 enfermeiros citaram que *seria algo relacionado a planta, estudo medicamentoso com coisas naturais* e que *era uma técnica natural*, 1 médico citou que *é um tratamento feito por elementos que não da base farmacêutica*, 1 enfermeira e 1 dentista relacionaram que *tratava-se de alguma patologia*, 2 médicos descrevem a *homeopatia como sendo uma técnica com princípios bastante diluídos* e que *são feitos por frações muito pequenas de um agente específico*, 1 enfermeira disse que *tratava-se de uma medicação terapêutica*, já uma médica relata que *é uma forma de tratamento não medicamentosa*, 1 enfermeira e 1 dentista relacionou a *homeopatia como equilíbrio do corpo ou homeostasia*, 3 enfermeiras, 2 dentistas e 1 médico disseram que *conheciam muito pouco sobre o assunto*, 1 dentista falou que *se tratava de crenças que passava de família*, por fim 1 enfermeira ver a homeopatia como *uma técnica que ver o paciente de uma forma holística*. Diante dessas afirmativas é notável que apenas 3 profissionais sendo: 2 médicos e 1 enfermeira souberam o que realmente se trata a homeopatia, o que representa 15% dos profissionais entrevistados, isso mostra a necessidade de incentivos por parte do SUS em manter os profissionais capacitados e ao mesmo tempo a necessidade dos próprios profissionais em se atualizarem no que se refere ao tema abordado.

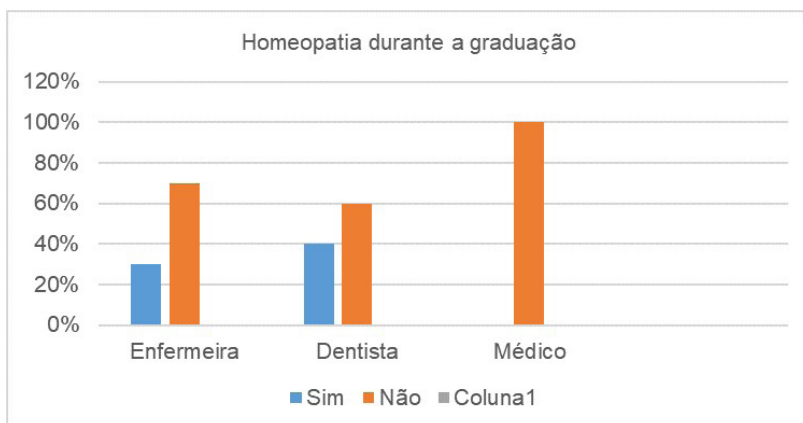


Gráfico 1A. Distribuição do número e percentual das respostas entre enfermeiras, dentistas e médicos frente à questão 5 (Lajedo,2020)

Das 10 enfermeiras entrevistadas, 7 não tiveram contato sobre o tema abordado o que representa 70%, apenas 3 o tiveram representando 30%. Duas entre as 5 dentistas tiveram o assunto abordado em sua graduação sendo 40%, as outras 3 não tiveram o tema abordado o que equivale a 60%. Nenhum dos 5 médicos entrevistados viram o tema Homeopatia durante a sua formação acadêmica

totalizando 100%. Isso comprova a necessidade de as instituições de ensino superior inserirem nos cursos de saúde cadeiras de homeopatia ou atividades extra curriculares na graduação, aumentando assim o acesso a informações sobre o tema e aumentando o interesse dos graduandos em se aprofundar nesse assunto.

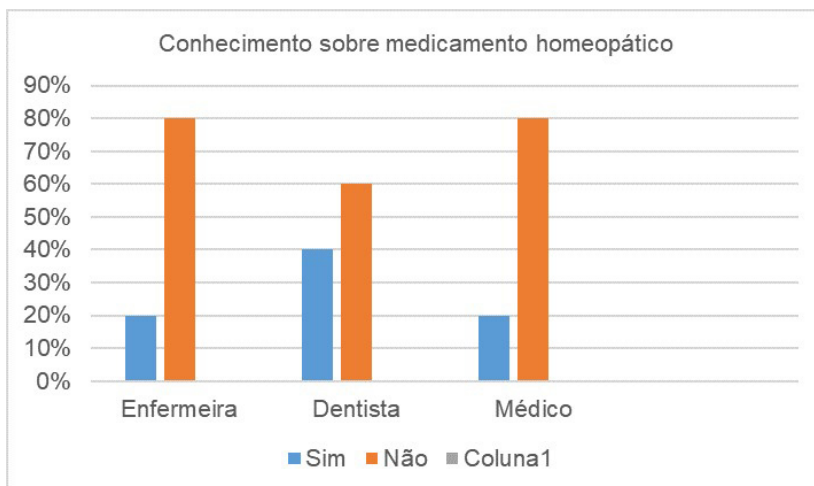


Gráfico 1B. Distribuição do número e percentual das respostas entre enfermeiras, dentistas e médicos frente à questão 6 (Lajedo,2020)

Apenas 5 profissionais disseram conhecer algum medicamento homeopático, o que representa 25% do total dos entrevistados, sendo duas enfermeiras, representando 20%, duas dentistas que representa 40% e um médico, representado 20%. Das 2 enfermeiras, 1 citou o medicamento *Ritmoneuran*, as dentistas citaram: *Bromelin* e *Camomilina* como sendo medicamento homeopático e um dos médicos citou o *Almeida prado 46*. Entre os que não conheciam nenhum medicamento homeopático estão: 8 enfermeiras, o que vale a 80%, 3 dentistas, equivalendo a 60% e 4 médicos, que equivale a 80%. Esse resultado representa a falta de acesso que esses profissionais tem a medicamentos homeopáticos, isso se deve pela falta de aplicação da homeopatia nas Unidades Saúde da Família.

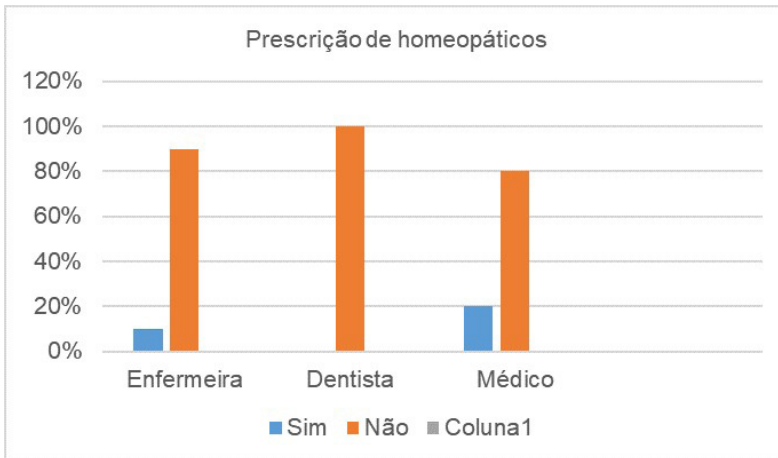


Gráfico 1C. Distribuição do número e percentual das respostas entre enfermeiras, dentistas e médicos frente a questão 7 (Lajedo,2020)

Nove enfermeiras nunca prescreveram medicamentos homeopáticos, apenas uma já prescreveu. O que representa 10%, porém não relatou qual. Nenhuma das dentistas entrevistadas já havia prescrito algum medicamento homeopático. Um dos cinco médicos, que participaram da pesquisa já prescreveu, que representa 20%, no entanto não citou qual o medicamento, os outros quatro nunca prescreveram. A falta de conhecimento e a falta de acesso a medicamentos homeopáticos impossibilitam os profissionais de prescreverem tais fórmulas, necessitando assim de incentivos e aplicabilidade no SUS.

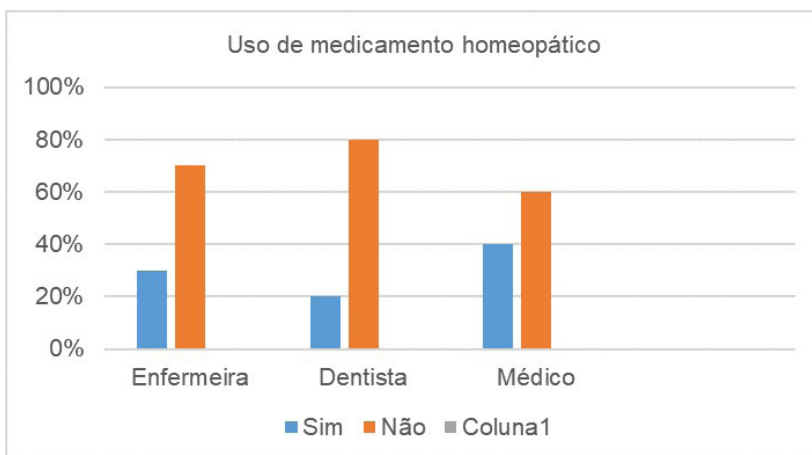


Gráfico 1D. Distribuição do número e percentual das respostas entre enfermeiras, dentistas e médicos frente a questão 8 (Lajedo,2020)

Sete enfermeiras nunca fizeram uso de medicamentos homeopáticos, o que vale a 70%, três delas afirmaram que sim, constituindo 30%, mas apenas uma citou que fez o uso para *rinite alérgica*. Uma das dentistas entrevistadas relatou que já fez uso de homeopáticos para o tratamento de *asma*, formando 20%, as outras quatro nunca utilizaram algum medicamento homeopático, o que forma 80%. Entre os médicos apenas dois disseram que sim, constituindo 40%, porém apenas um citou que fez uso do *almeida prado 46*, o outros três não fizeram o uso, o que constitui 60%. A falta de acesso a profissionais homeopatas sugere o pouco uso do medicamento homeopático pelos profissionais entrevistados, além da pouca prática existente há também a pouca experiência no que se refere a estudo sobre a homeopatia.

	CATEGORIA	Enfermeira		Dentista		Médico	
		N	%	N	%	N	%
A	É uma tendência muito boa, acho viável	1	10	1	20	-	-
B	Alternativa coadjuvante muito boa	-	-	-	-	1	20
C	Contribui para a saúde do paciente	1	10	-	-	-	-
D	Se tiver efeito é válido, válido	1	10	-	-	1	20
E	Temos muita teoria falta a prática	1	10	-	-	-	-
F	Nem sabia que tinha remédio, não identificou o que é a homeopatia, não sei, falta de conhecimento, não tenho como opinar	2	20	2	40	2	40
G	É benéfica, mas pode trazer prejuízo e agravar sintomas	1	10	-	-	-	-
H	Falta comprovação científica, deveria ser com comprovação científica	1	10	-	-	1	20
I	Nova, porém antiga. Poucos aderem	1	10	-	-	-	-
J	Eu particularmente gostei muito, gosto e simpatizo	-	-	2	40	-	-
K	Traz resultados se usar de forma correta	1	10	-	-	-	-

Quadro 1B- Distribuição do percentual das respostas entre enfermeiras, dentistas e médicos frente à questão 9 (Lajedo, 2020)

Quando perguntado qual a opinião sobre o tema 1 enfermeira e 1 dentista disseram que *é uma tendência muito boa*, e que *acha viável*, 1 médico disse que era *uma alternativa coadjuvante muito boa*, 1 enfermeira falou que *contribui para a saúde do paciente*, 1 enfermeira e 1 médico disseram que *se tiver efeito é válido*, 1 enfermeira relatou que *tem muita teoria mais falta a prática*, 2 enfermeiras, 2 dentistas e 2 médicos não identificaram o que é homeopatia, 1 enfermeira relatou

que a homeopatia é benéfica, mais pode trazer prejuízos e agravar sintomas, 1 enfermeira e 1 médico sentem a falta de comprovação científica, 1 enfermeira opinou que a homeopatia é nova porém antiga e que poucos aderem, 2 dentistas disseram que gosta muito e simpatiza, 1 enfermeira finalizou dizendo que *três resultados se usar de forma correta*. Nove dos profissionais entrevistados relataram a homeopatia como sendo uma alternativa positiva, o que representa 45% dos entrevistados, 6 deles não conheciam o tema representando 30%, 5 disseram que essa alternativa de tratamento necessita de mais estudos e aplicabilidade o que representa 25%. Mesmo a homeopatia não sendo aplicado nas USFs do município de Lajedo-PE e os profissionais terem o conhecimento limitado no assunto, o resultado dessa questão mostra que a maioria dos entrevistados atribui a homeopatia um conceito bom, no entanto a falta de estudos científicos contribui para que esses profissionais vejam a homeopatia de forma negativa, motivo esse a necessidade de novas pesquisas serem desenvolvidas sobre homeopatia.

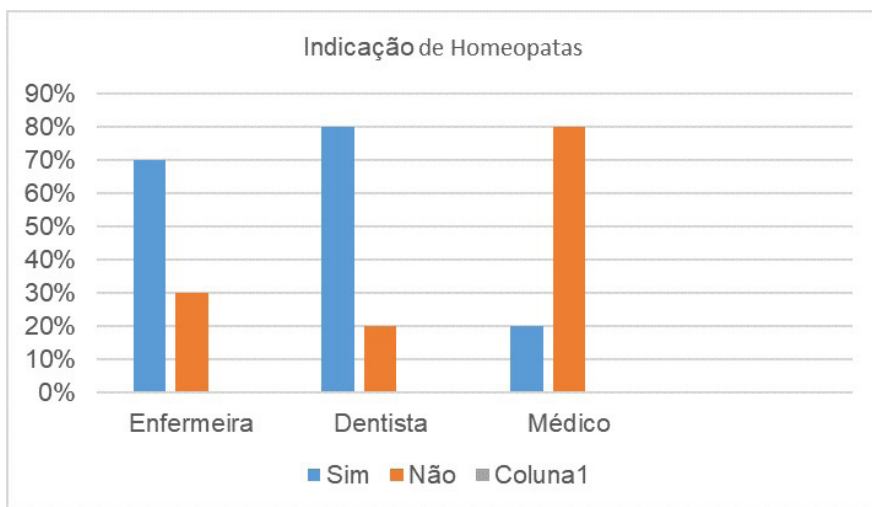


Gráfico 1E. Distribuição do número e percentual das respostas entre enfermeiras, dentistas e médicos frente à questão 10 (Lajedo, 2020).

Entre as enfermeiras entrevistadas, três não indicariam profissionais homeopatas, compondo 30%, das sete que indicariam, o que compõe 70% apenas duas citaram: uma indicaria para *psiquiatria* e outra indicaria para *dor e constipação*. Quatro dentistas indicariam o profissional, sendo 80%, no entanto apenas uma relatou para a finalidade de *doenças respiratórias*, apenas uma não indicaria profissionais homeopatas, sendo 20%. Dos cinco médicos que responderam o questionário apenas um indicaria profissionais homeopatas, equivalente a 20%,

para tratar *dores crônicas*. Os outros quatro não indicariam, o que equivale a 80%. A falta de referência de profissionais homeopatas impossibilitam que os profissionais entrevistados indiquem homeopatas, isso mostra tanto a falta de saber do tema quanto a carência de profissionais habilitados.

	CATEGORIA	Enfermeir a		Dentista		Médico	
		N	%	N	%	N	%
A	Falta tempo	1	10	-	-	-	-
B	Vejo com bons olhos	-	-	-	-	1	20
C	Ainda está bem difícil de ver, não vejo, no momento não vejo, mas seria interessante	2	20	1	20	-	-
D	Tenho pouco conhecimento pouca prática, não tenho conhecimento, é difícil não sei	2	20	2	40	1	20
E	Não presenciei na prática, não tive contato ainda	1	10	-	-	1	20
F	Não é tão aceito pela população	1	10	-	-	-	-
G	Só tem a crescer	-	-	-	-	1	20
H	Bastante importante, acho interessante, acho válido, que bom, ótimo	-	-	2	40	1	20
I	Alternativa mais eficaz	1	10	-	-	-	-
J	Uma coisa longe de ser aplicada	1	10	-	-	-	-
K	Seria ótimo se tivesse profissionais que fizessem o uso	1	10	-	-	-	-

Quadro 1C - Distribuição do número e respostas entre enfermeiras, dentistas e médicos frente à questão 11. (Lajedo2020).

Quando perguntados o que acham da homeopatia ser uma PICs no SUS, 1 enfermeira disse que *falta tempo*, 1 médico *ver com bons olhos*, 2 enfermeiras e 1 dentistas disseram *que não veem*, 2 enfermeiras, 2 dentistas e 1 médico relataram que *não tem conhecimento*, 1 enfermeira e 1 médico confirmaram *não ter presenciado na prática*, 1 enfermeira disse que *não é tão aceito pela população*, 1 médico disse *só tem a crescer*, 2 dentistas e 1 médico disseram que *é importante*, e *acham interessante*, 1 enfermeira acha que *é uma alternativa mais eficaz*, 1 outra enfermeira diz que *é uma coisa longe de ser aplicada*, por fim 1 enfermeira cita *seria ótimo se tivesse profissionais que fizessem o uso*. Oito dos profissionais entrevistados não veem a homeopatia inserida como Prática Integrativa no SUS o que representa 40%, 5 dos entrevistados não tem conhecimento que a homeopatia já esta inserida como PICs, o que representa 25%, 6 desses profissionais veem como alternativa positiva o que representa 30%, e 1 das entrevistadas disse que o profissional da saúde não tem tempo, o que representa 5%. Esse resultado mostra que a maioria dos profissionais entrevistados não presencia a homeopatia como terapia integrativa, e que não tem conhecimento que ela já é uma prática integrativa. É notória a falta de aplicação de PICs no SUS, representado pela alta falta de prática e de profissionais habilitados em homeopatia.

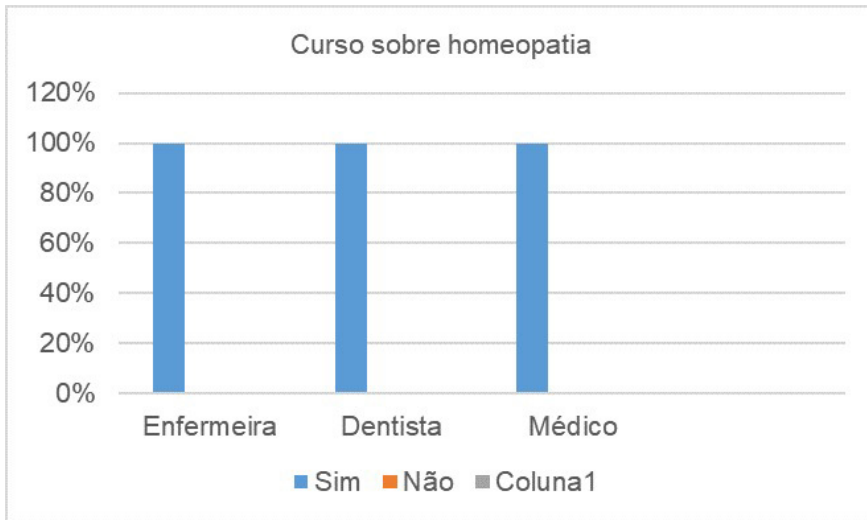


Gráfico 1F. Distribuição do número e percentual das respostas entre enfermeiras, dentistas e médicos frente à questão 12 (Lajedo, 2020).

Quando perguntado se os profissionais entrevistados fariam algum curso de aperfeiçoamento sobre homeopatia a resposta foi unânime, todas as enfermeiras, todas as dentistas, e todos os médicos relataram que fariam algum curso, exprimindo assim 100% dos entrevistados. Diante da dificuldade na resolução do questionário e mediante a falta de prática no SUS, mais especificamente nas Unidades de Saúde da Família é que os profissionais enfermeiros, dentistas e médicos sentem a necessidade de aperfeiçoamento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta dessa pesquisa foi de avaliar o conhecimento e a aplicabilidade da homeopatia nas USFs do município de Lajedo, onde o público alvo foram os profissionais: enfermeiras, dentistas e médicos. A maioria dos entrevistados relacionaram a homeopatia como sendo um tratamento natural a base de plantas e relataram não ter conhecimento sobre o tema. Uma minoria evidenciou um conhecimento vago relacionando a homeopatia a frações diluídas. O que mostra a necessidade de mais estudos relacionados a essa área, aumentando assim a sua visibilidade e interesse dos profissionais.

Poucos dos profissionais tiveram o contato com o tema homeopatia durante a sua vida acadêmica, o que sugere a dificuldade para responder o questionário e pouco conhecimento apresentado. Dessa forma é visível a carência do assunto nas grades acadêmicas da área de saúde.

Apesar de a homeopatia ser uma terapia integrativa no SUS, a maioria dos entrevistados demonstrou não ter conhecimento sobre o assunto, dizendo não ter tido contato algum e nunca ter presenciado nenhum trabalho naquelas USFs. Situação que requer reciclagem e atualizações no âmbito do SUS, para atender as necessidades dos profissionais das USFs. Visto que desde 3 de maio de 2006, a homeopatia foi inserida como prática integrativa e complementar no SUS (GONTIJO et al., 2017).

Todos os profissionais sentiram a necessidade de fazer um curso de aperfeiçoamento sobre a homeopatia, devido ao pouco conhecimento apresentado sobre o tema. Isso mostra a importância de a homeopatia estar presente e atuante dentro das Unidades de Saúde da Família.

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus por me conceder a vida e permitir realizar esse sonho, que o mesmo me deu forças para chegar até aqui, pois não foi nada fácil, tive uma trajetória árdua, mais sempre com a sua presença chego ao fim do nosso trabalho. Dedico a minha mãe que é a minha inspiração que me incentivou, apoiou e acreditou que eu seria capaz, posso dizer que é minha maior riqueza, a meu esposo, aos meus irmãos, a minha avó, e a todos da minha família que torceram por minha vitória, aos meus amigos que tantas vezes me deram muitas palavras de incentivo, isso me fez ser forte para concluir.

“Consagre ao senhor tudo que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos”.

Provérbios 16:3

Isabela Fernanda da Silva

Um retrospecto surge e nele um enredo de às vezes medo, às vezes tristeza, mas acima de tudo luta e superação; e não é só que chego aqui, nos bastidores estão aqueles me motivam e em cena estão aqueles de me impulsionam, neles firmo a minha missão. São estes a quem dedico esse êxito: a minha mãe “guerreira” e ao meu pai “herói”, incentivadores natos na minha carreira; aos meus irmãos; a minha sogra, fomento de esperança a cada dificuldade; aos meus amigos, propulsores de otimismo; a minha esposa, estrutura da minha trajetória, e a minha filha “inspiração” e ao meu filho “expiração”, verdadeiros sentidos da minha existência.

“Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta.”

Chico Xavier

José Walter Rodrigues da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço, sobretudo, a Deus, por proporcionar essa conquista.

Ao nosso orientador, pela confiança e toda compreensão.

Ao meu amigo e companheiro de TCC, por ter uma dedicação imensa em nosso trabalho.

Aos ilustres professores por dividir conhecimentos riquíssimos, e contribuir para a minha evolução.

A meu esposo, que sempre esteve ao meu lado dando forças para continuar e nunca desistir.

A minha mãe que sempre me incentivou e nunca desistiu de mim.

A minha amiga e fiadora, por ter me dado tanto apoio e acreditar em minha pessoa.

A tantos outros amigos que torceram para minha vitória e aqueles que a faculdade me deu de presente.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a formação do nosso trabalho.

Por fim, agradeço de coração por tudo e a todos que acreditaram na minha capacidade. GRATIDÃO!

Isabela Fernanda da Silva

A Deus, inteligência suprema! Por permitir que tudo isso aconteça.

A instituição e aos professores, por proporcionar conhecimentos, e traçar caminhos retos no desenvolvimento humano e profissional através da educação.

Ao meu orientador, por acreditar no projeto.

A minha esposa, que sempre me apoiou e incentivou ao longo dessa caminhada.

Aos meus amigos, em especial a minha amiga e parceira de TCC, a quem prezo muito o respeito pela pessoa que é, por ter me ajudado, e por acreditar no nosso projeto.

A todos os profissionais que dispuseram de seu tempo e aceitaram participar da nossa pesquisa.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida. Obrigado!

José Walter Rodrigues da Silva

REFERÊNCIAS

- ADLER, Ubiratan C. et al. **Homeopathic individualized Q-potencies versus fluoxetine for moderate to severe depression: double-blind, randomized non-inferiority trial.** Evidence Based in Complementary and Alternative Medicine, Bethesda, v. 17, p. 1-7, ago. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1093/ecam/nep114>>. Acesso em: 22 jan. 2020.
- BANERJEE, Antara et al. **Chelidonium majus 30C and 200C in induced hepato-toxicity in rats.** Homeopathy, London, v. 99, n. 3, p. 167-176, jul. 2010. Disponível em: <www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20674840>. Acesso em: 22 jan. 2020.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria n. 971 de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 maio 2006a. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 31 jan. 2020.
- CONTIJO, Mouzer Barbosa Alves et al. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. Brasil, **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 1, p. 301-320, jan./abr. 2017.
- Corrêa, A.O., & Quintas, L.E.M. (1994). **Princípios e conceitos atuais da medicina homeopática.** Rev. Bras. Med., 51, 914-20.
- CORRÊA, Anderson Domingues et al. Percepções dos discentes das graduações em farmácia sobre o ensino de homeopatia. Brasil, **REVISTA PRÁXIS**, Rio de Janeiro Ano VII, n. 13, janeiro de 2015
- Ernst, E. (1997). **Homeopathy, past present future.** Br. J Clin Pharmacol., 44, 435-437. doi: 10.1046/j.13652125.1997.t01-1-00611.x.
- FERNANDES, Helen Nicoletti et al. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. Brasil, **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, vol. 7, núm. 1, pp. 1915-1926 janeiro/março, 2015.
- FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins et al. Representações sociais da homeopatia: uma revisão de estudos produzidos no Estado do Espírito Santo. Brasil, **Ciência & Saúde Coletiva**, Vitória 16(Supl. 1): 999-1005 2011.
- Frank, R. (2002). **Homeopath & patient-a dyad of harmony?** Soe Sei Med, 55(8), 1285-1296. doi: 10.1016/50277-9536(01)00283-0.
- FREITAS, Laise et al. Conhecimento sobre homeopatia entre os acadêmicos da área da saúde da faculdade ciências da vida. Brasil, **Faculdade Ciências da Vida-FCV**, Minas Gerais, 2017.
- Grimaldi-Bensouda, L., Bégaud, B., Rossignol, M., Avouac, B., Lert, F., Rouillon, F., Bénicou, J., Massol, J., Duru, G., Magnier, AM., Abenheim, L., Guillemot, D. (2014). **Management of upper respiratory tract infections by different medical practices, including homeopathy, and consumption of antibiotics in primary care: the EPI3 cohort study in France 2007-2008.** PLoS One., 9(3). doi: 10.1371/journal.pone.0089990.
- Hahnemann, S. (1994) **Matéria Médica Pura.** New Delhi: B. Jain Publishers.

Hahnemann, S. (1995) **Organon da arte de curar**. Ribeirão Preto: Museu de homeopatia Abrahão Brickman.

KRUG, Fernanda. O conhecimento e interesse dos cirurgiões dentistas a respeito das práticas integrativas e complementares à saúde bucal na prefeitura municipal de Florianópolis-SC. Brasil. **Trabalho de conclusão de curso** (graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis 2014.

LIMA, Luzitânia da Silva. Perfil populacional e dos serviços na atenção básica de saúde - USF CAIC – Guarabira-Paraíba. Brasil. **Trabalho de conclusão de curso** (graduação em geografia) – Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira 2012.

Linde, K., Clausius, N., Ramirez, G., Melchart, D., Eitel, F., Hedges, L.V., & Jonas, W.B. (1997). **Are the clinical effects of homoeopathy placebo effects? A meta-analysis of placebo-controlled trials**. Lancet. 350, 834-843. doi:10.1016/S0140-6736(97)02293-9

Lockie, A. (2006). **Encyclopedia of Homeopathy**. New York: DK Publishing Inc.

MARQUES, Luciene Alves Moreira et al. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares do SUS: conhecimento e aceitação por parte da população sãojoanense. Brasil, **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 21 [2]: 663-674 2011.

MEDEIROS, César Augusto Costa et al. Percepção de acadêmicos da saúde sobre a importância das práticas de homeopatia. Brasil. **1 Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Campina Grande 2017.

NARDY, Rosy de Oliveira. **A homeopatia aplicada a desordem temporomandibular e a dor orofacial**. Cadernos Unifoa, Volta Redonda, v.5 , p.63-72, abr. 2007

NOGUEIRA, Valéria Aparecida dos Santos. Perspectivas da utilização da homeopatia em saúde coletiva: representações das equipes de saúde. Brasil, **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Piracicaba 2011.

PINHEIRO, Cindy Silva. Consumo de medicamentos homeopáticos na população do distrito do Porto. Portugal, **Dissertação (Mestrado)** – Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2018.

PINTO, A. I. A. **Homeopatia em Pediatria**. 2013. Tese (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Fernando Pessoa, Porto. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10284/4173>>

SALLES, S. A. C. **A presença da homeopatia nas faculdades de medicina brasileiras: resultados de uma investigação exploratória**. Revista brasileira de educação médica, v. 32, n. 3, p. 283-290, 2008.

Teixeira MZ. **Bases psiconeurofisiológicas do fenômeno placebo-nocebo: evidências científicas que valorizam a humanização da relação médico-paciente**. Rev Assoc Med Bras. 2009; 55(1): 13-8.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. **Homeopatia: prática médica coadjuvante**. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 53, n.4 p.374-376, jul./ago. 2007.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

Nº da entrevista: _____ Data: ____/____/____

1. Sexo: M() F()

2. Idade: _____ anos

3. Categoria profissional: _____

4. O que você conhece sobre homeopatia?

5. Durante a sua formação acadêmica você teve algum contato sobre esse assunto?

SIM () NÃO ()

6. Você conhece algum medicamento homeopático: se sim qual?

7. Você já prescreveu medicamentos homeopáticos: se sim para quais finalidades?

SIM ()

NÃO ()

8. Você já fez uso de algum medicamento homeopático: se sim para qual propósito?

SIM ()

NÃO ()

9. Qual a sua opinião sobre essa alternativa de tratamento?

10. Você indicaria profissionais homeopatas: se sim para qual patologia?

SIM ()

NÃO ()

11. Como você vê a homeopatia já inserida em Práticas Integrativas e Complementares no SUS?

12. Você faria algum curso de aperfeiçoamento sobre homeopatia?

SIM () NÃO ()

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 38, 67, 70, 71, 72, 73, 77, 140, 147, 150, 153, 155, 160

Aleitamento materno 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Alojamento conjunto 28, 29, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

Atenção básica 13, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 46, 60, 64, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 144, 153, 186, 206, 211, 219, 220, 221, 222, 226, 229, 233, 234, 239, 248, 249

Autolesão 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

C

Capacitação 46, 88, 187, 217, 236, 239, 242, 246, 247

Consequências 3, 11, 77, 78, 96, 105, 174, 178, 179, 181, 184, 185, 186

Consórcio de saúde 26

Cuidado pré-natal 59

Cuidados de enfermagem 50, 53, 54

D

Depressão pós-parto 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93

Doenças ocupacionais 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189

E

Educação em saúde 9, 12, 39, 45, 46, 50, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 104, 113, 140, 141, 142, 144, 162, 209, 214, 217, 218, 227

Epidemiologia 1, 12, 82, 139, 147, 169, 251, 258

Equidade em saúde 40

Exame Papanicolau 40, 43

G

Gestantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 36, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 70, 71, 78, 79, 90, 103, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 130, 134, 138, 213

Gravidez 1, 3, 16, 19, 59, 60, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 84, 102, 128, 130, 131, 132, 133, 140, 141, 142, 143, 215

Gravidez de alto risco 59

H

Homeopatia 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206,

207, 229

I

Imigrantes 15, 16, 17, 21, 23, 24

Intervenção 3, 15, 17, 18, 19, 25, 41, 99, 118, 140, 142, 143, 144, 162, 180, 208, 209, 213, 215, 216, 217, 218

L

Leishmaniose tegumentar americana 236, 237, 238, 239, 246

Leite humano 26, 28, 30, 96

M

Medicina comunitária 220

Mortalidade infantil 27, 97, 129, 132, 136, 137, 138

Mortalidade neonatal precoce 129, 131, 132, 133, 136

N

Neonatal 2, 12, 28, 38, 56, 57, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 176

P

Papillomaviridae 147

Planejamento familiar 89, 140, 141, 142, 143, 144

Práticas discursivas 115, 116, 118, 127

Profissionais de enfermagem 177, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 188, 189

Profissionais de saúde 3, 21, 22, 27, 28, 30, 42, 45, 48, 56, 99, 101, 137, 144, 153, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 185, 190, 192, 193, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 241, 245, 246

R

Recém-nascido 3, 28, 58, 62, 65, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 108, 124, 130, 132, 136

Recursos humanos em saúde 236

Relações mãe-filho 94

Ressaca 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82

S

Saúde da mulher 3, 27, 40, 43, 47, 58, 61, 124, 125, 148, 149

Saúde do adolescente 140

Saúde do homem 115, 117, 124, 125, 127

Serviços de saúde 8, 9, 21, 27, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 60, 63, 97, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 136, 143, 156, 161, 185, 223, 228, 231

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Staphylococcus aureus 164, 165, 166, 175, 176

T

Treponema pallidum 103, 104, 108

Tuberculose 246, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

U

Unidade de saúde da família 190, 193, 194, 205, 220, 222, 223, 224

V


Vigilância 2, 9, 11, 12, 13, 65, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 137, 139, 154, 155, 157, 186, 239, 240, 248

Violência doméstica 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e

Qualificação do Profissional

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e

Qualificação do Profissional